

Agência dos EUA ^{N. 11/2} 84

apoiará Moçambique

Philip Johnston, director da CARE, uma agência humanitária norte-americana, declarou, numa entrevista concedida em Maputo, que não podia admitir que as acções dos bandidos armados se dirigissem contra homens e mulheres marcados pela fome e pela seca.

Em declarações prestadas à agência «Notícias de Portugal», Philip Johnston disse ser incompreensível que, numa situação de catástrofe, os bandidos impedissem que o auxílio humanitário chegasse às populações sinistradas.

Ele afirmou não ser concebível que, para criar um clima de desestabilização, os bandidos armados impedissem o apoio a pessoas que não têm que comer, em áreas onde crianças e mulheres morrem de fome.

Johnston encontra-se em Maputo, chefiando uma delegação de 12 pessoas, para planear acções de apoio de emergência às vítimas da seca no Sul do País.

Ele congratulou-se pelo facto de a sua agência estar a trabalhar em

Moçambique e poder auxiliar o governo a socorrer os sinistrados.

Disse que a sua organização tem o desejo de aprofundar o apoio ao nosso País.

— Gostaríamos de poder apoiar Moçambique a desenvolver as pescas, a agricultura, o comércio e a aumentar as oportunidades de emprego — disse Philip Johnston.

A CARE tenciona enviar para Moçambique, alimentação especial para crianças e ajudar o Governo moçambicano a desenvolver centros de apoio à maternidade e à infância nas zonas da seca.

Numa fase posterior, aquela organização tenciona apoiar a formação de pequenas cooperativas de pesca artesanal.

Para a primeira fase de apoio, a CARE conta com um orçamento de 3,5 milhões de dólares para um ano.

Johnston declarou que se operava uma mudança importante na disponibilidade de apoio internacional à República Popular de Moçambique.